

VICKEY BANKS

INTIMIDADE COM DEUS



*Aprendendo com as mulheres
que conviveram com Jesus*

Shedd
publicações

Vickey quebrou a barreira do tempo para trazer Jesus e as mulheres que experimentaram a graça e misericórdia do Senhor a seus leitores.

Kathy Troccoli, *artista cristã contemporânea*

Jesus compartilhou alguns de seus segredos mais profundos e íntimos com as mulheres. Em *Intimidade com Deus*, Vickey Banks torna profundamente reais essas mulheres e revela um Deus que almeja hoje suspirar os segredos de seu coração no nosso.

Lisa Ryan, *co-anfitriã de The 700 Club*

Vickey entrelaça habilidosamente as verdades bíblicas, parábolas pessoais persuasivas e orações para nos oferecer tanto uma boa leitura como recursos valiosos para o crescimento espiritual.

Carol Kent, *palestrante e autora*

Imagine um encontro com Jesus! Vickey Banks leva-nos a ter contato com os encontros pessoais que Jesus teve com algumas mulheres da Bíblia. A partir disso, ela desvela novas percepções, e esses 'segredos' são compartilhados conosco. Belo trabalho, cara irmã Vickey Banks!

Donna Otto, *palestrante e autora*

Sumário



<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Introdução</i>	11
<i>1. Continuamente vazio</i>	19
A mulher à beira do poço (Jo 4.5-26)	
<i>2. Que cena triste</i>	39
A viúva de Naim (Lc 7.11-16)	
<i>3. Um toque de fé</i>	63
A mulher que sofria de hemorragia (Mc 5.21-34)	
<i>4. A mãe em missão</i>	85
A mulher siro-fenícia (Mt 15.21-28)	
<i>5. Por um triz</i>	109
A mulher adúltera (Jo 8.1-11)	
<i>6. Irmã, irmã</i>	133
Maria e Marta (Jo 11.1-5)	
<i>7. Adivinhe quem vem para jantar?</i>	153
Ungido por uma pecadora (Lc 7.36-50)	
<i>8. Envergada, mas não quebrada</i>	173
A mulher aleijada (Lc 13.10-17)	
<i>9. Vá e diga</i>	195
Maria Madalena (Jo 20.1-18)	

Introdução



Courtney!”, berrou minha sobrinha, correndo de braços abertos em direção à amiga. Elas pularam, abraçaram-se e dançaram de alegria. Alguns momentos antes, McKenzie não estava tão empolgada em assistir ao jogo de futebol de meu filho. Aquele era o dia em que eu seria a babá, portanto ela não tinha escolha, e a expressão de seu rosto, quando lhe disse onde iríamos, deixou claro sua opinião, “cha-a-a-ato”. No entanto, um vislumbre inesperado de sua melhor amiga mudou completamente seu humor.

As duas meninas de quatro anos, como se tivessem ensaiado, encantadas, deram-se as mãos e correram para um canto do campo de futebol em que pudessem, com as cabeças bem juntas, suspirar seus segredos uma para a outra. Embora certamente o que tinham a dizer não fosse de importância fundamental nem pudesse interessar a ninguém mais, Courtney e McKenzie apreciaram a oportunidade de compartilhar seus segredos uma com a outra. Elas *necessitavam* falar e ser ouvidas por alguém em quem confiassem.

Também não precisamos disso?

Em algum recanto de nosso interior, cada um de nós é uma menina que anseia por ser escutada e a quem confidências são confiadas. Queremos que os outros confiem em nós tanto quanto queremos confiar neles. Queremos alguém com quem possamos sussurrar, quer seja para compartilhar um gracejo confidencial quer seja para consolar uma à outra em tempos de desespero.

12

Quando alguém nos conta um segredo, sentimo-nos imediatamente como alguém especial e participante. Nossa amiga está dizendo: “Confio em você para que guarde este pedaço de meu coração e mantenha-o em lugar seguro. Não é para todos que quero contar isso. Mas você não é ‘todos’. Você é especial para mim”. Quando escolhemos confiar em alguém, isto está implícito. Compartilhar segredo transmite o mais profundo tipo de intimidade.

Ansiamos por intimidade, mas a verdade é que nem sempre temos essa experiência. Nossa necessidade por compartilhar pode também sobrepujar a habilidade das outras pessoas de suprir rotineiramente essa necessidade. Com quem podemos compartilhar nossos segredos? A quem podemos nos dirigir com os desejos mais profundos de nosso coração?

A busca de um confidente

Blaise Pascal, matemático e filósofo francês, acredita que no coração de cada pessoa há um vazio com a forma de Deus e que o homem não tem sossego até que Deus preencha esse vazio. Minhas conversas com mulheres nesses últimos vinte anos de meu ministério de palestras e de articulista, convenceram-me de que Pascal estava certo. Um vazio com a forma de

Deus em cada um de nós é a razão número um para que continuemos a ansiar por intimidade, sem levar em conta se nossos relacionamentos humanos são saudáveis ou não. Nosso coração não se satisfaz, pois não tem intimidade de forma consistente com Deus. E enfatizo a palavra *consistente*, porque, para a maioria de nós, consistência é o elemento que falta.

Se você aceitou Jesus como o Filho de Deus e o caminho para a vida eterna com ele, provavelmente experimentou *momentos* de intimidade com Deus – um retiro nas montanhas que faz com que seu espírito sinta como se tivesse subido aos céus, um(a) palestrante altamente motivador(a), um período especial de adoração ou uma promessa encontrada nas Escrituras no momento preciso em que você mais a necessitava. Experiências como essas podem fazer com que nos sintamos mais próximas de Deus. No entanto, cedo ou tarde, seremos novamente enredadas pela nossa rotina, e aqueles laços de intimidade com o Senhor parecem afrouxar-se.

Já não me satisfaço com alguns poucos momentos passageiros de intimidade. E você? Creio que muitas de nós queremos muito mais do que isso.

Ainda bem que Deus está sempre disponível para nós. Ele é a pessoa mais segura em quem podemos confiar, pois ele já sabe tudo sobre nós. “Pois ele conhece os segredos do coração!”, conforme Salmo 44.21 nos assegura. A verdade é que não conseguiríamos esconder nossos segredos dele, mesmo se quiséssemos.

No entanto, Deus, de qualquer forma, quer que venhamos a ele. Ele nos instiga por intermédio do salmista: “Confie nele em todos os momentos, [...] derrame diante

dele o coração” (Sl 62.8). Ele quer que recorramos a ele quando nosso coração estiver carregado. Ele quer que tenhamos liberdade de compartilhar absolutamente tudo com ele. Ele quer ser nosso amigo especial.

Isso, porém, não é tudo que Deus quer. Ele quer sussurrar seus segredos para nós. O Salmo 25.14 diz: “O SENHOR *confia os seus segredos* aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança” (grifo da autora).

14

Deus tem segredos a confiar e está buscando amigos com quem compartilhará-los. Isso não é incrível? Ele quer sussurrar em nosso coração suas esperanças e sonhos, suas mais profundas preocupações e os desejos de seu coração. “Mas existe um Deus nos céus que *revela os mistérios*” (Dn 2.28; grifo da autora). Jeremias sabia disso. Ele escutou Deus dizer: “E lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece” (Jr 33.3).

Apenas pense sobre isso. Deus, que trocou recordações com Moisés, falou de teologia com Paulo e cantou com os serafins, quer compartilhar seus segredos com você e comigo! Neste exato momento, os profetas fiéis da antiguidade estão com ele no céu; João Batista, que preparou o caminho para ele; sua mãe, que o fitava em agonia quando ele morreu; os apóstolos, com quem ele compartilhou inumeráveis refeições e quilômetros de caminhada; e Maria de Betânia, que estava tão desejosa de sentar-se a seus pés. No entanto, Deus, por razões incompreensíveis para nós, também anseia ter intimidade com você e comigo. Ele quer confiar seus segredos a nós.

Como podemos ter intimidade com um Deus que não vemos, ouvimos, tocamos nem sentimos? Como podemos

medir sua resposta a nossas confidências sussurradas, se não podemos ver seus lábios sorrirem nem seus olhos encherem-se de lágrimas de compaixão? Como podemos ter garantias de que ele se importa conosco, quando nosso coração se parte, se não sentimos seus braços amorosos nos envolver? E como podemos ousar ter esperança de que ele, mais uma vez, confiará seus segredos a nós, se não respondemos bem a eles no passado?

Algo que podemos fazer é buscar orientação com aqueles que conheceram Jesus. Podemos seguir os exemplos dos que viram a face de Deus e escutaram sua voz, dos que tocaram seus pés e sentiram sua mão curadora. Podemos observar as mulheres que caminharam e conversaram com Jesus enquanto ele esteve aqui na terra. Havendo compartilhado segredos com ele pessoalmente, elas certamente têm alguns segredos para compartilhar conosco – segredos que podem ajudar-nos não apenas a aumentar nossa intimidade com Deus, mas também a permanecer em intimidade com ele.

Tal pai, tal filho

O Novo Testamento deixa absolutamente claro que Jesus era o Deus encarnado. Hebreu 1.3 maravilhosamente afirma: “O Filho é o resplendor da glória de Deus e a *expressão exata* do seu ser” (grifo da autora).

A frase “expressão exata” origina-se da palavra grega *charakter*. Essa palavra lhe soa familiar? Ela se parece com a palavra portuguesa *caráter* e implica fazer uma cópia exata. O que isso significa é que quando essas mulheres afortunadas, do Novo Testamento, olhavam para Jesus, elas estavam fitando diretamente o *caráter exato* de Deus.

À medida que lê este livro, lembre-se, por favor, que as mulheres que encontraremos nas páginas seguintes não eram super santas que levavam uma vida perfeita. Eram mulheres reais, exatamente como você e eu.

Elas equivocadamente buscavam as pessoas e os paliativos efêmeros para suprir suas necessidades. Diziam e faziam coisas das quais posteriormente se arrependiam. E algumas vezes choravam tão desesperadamente que não conseguiam ver o que estava além da dor. Alimentavam suas famílias, lavavam as roupas, iam à sinagoga e provavelmente jamais estavam totalmente satisfeitas com seu cabelo. Alegravam-se e afligiam-se com seus filhos. Em seus melhores dias, elas jamais obtinham o suficiente de Deus. No entanto, em meio de suas existências cotidianas, algo extraordinário aconteceu: Deus veio à terra para visitá-las, e a vida delas foi radicalmente transformada – para sempre.

À medida que estudei os encontros face a face que essas mulheres tiveram com Cristo, havia duas questões que jamais deixei de fazer a mim mesma: o que essas mulheres podem dizer às mulheres de hoje sobre o andar e o conversar com Deus? Elas conhecem alguns segredos sobre a experiência transformadora de vida resultante da intimidade com ele?

Senti-me profundamente pequena em meu estudo da vida dessas mulheres. Meu coração foi desafiado. O que aprendi, condenou-me e surpreendeu-me. Sempre achei que conhecia bem essas histórias, mas descobri que, mesmo depois de ensinar e palestrar a muitas mulheres sobre o conhecer a Deus, ainda tenho muito a aprender. E à medida que refleti sobre a experiência dessas mulheres, passei a conhecer Deus mais intimamente do que jamais fui capaz antes.

Minha oração sincera é para que você, ao ler este livro, tenha uma experiência similar – que você veja, ouça e sinta Deus de novo. Oro para que você seja abençoada como fui e que você prossiga para experimentar uma intimidade mais profunda, mais rica e mais transformadora de vida com ele.

Una-se a mim! Há segredos sensacionais a sua espera. A mulher que conversou com Jesus à beira do poço sabe exatamente que Deus tem sede. A viúva de Naim e a mulher que sofria de hemorragias têm algumas histórias para contar sobre o quase ter deixado escapar Deus e sobre o apegar-se à esperança. A mulher siro-fenícia sabe como conseguir o que quer. As irmãs de Betânia têm algumas dicas de como ser melhores amigas de Deus. Algumas mulheres, outrora de caráter “duvidoso”, mostram-nos como Deus quer ser amado. A mulher aleijada ensina-nos o que *não* fazer se não quisermos deixar Deus irado. E Maria Madalena conta-nos como permanecer tempo suficiente perto dele para ouvir e escutar o que os outros perdem.

Todas elas mostram-nos ele. Face a face. Todas elas o escutaram. Bem alto. E elas estão prontas para falar. Ouça atentamente e escutará os segredos dele que elas compartilham com você.

Continuamente vazio

A MULHER À BEIRA DO POÇO



Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.

Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”. (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)

Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”.

Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo beben, bem como seus filhos e seu gado?”.

Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao

contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.

Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.

“Não tenbo marido”, respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.

Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta. Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.

Jesus declarou: “Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.

Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você”.

JOÃO 4.5-26

1

Essa samaritana já estava bem queimada. Era uma moça de reputação duvidosa. O tipo de mulher que Maria, a mãe de Jesus, sem dúvida alguma, preveniu-o para que mantivesse distância. Ela provinha de uma região suspeita, barra-pesada. Ao chegar ao poço de Jacó, tinha uma sede insaciável.

A história da mulher à beira do poço é uma das mais populares da Bíblia. Talvez você já a tenha escutado antes e tenha sentido que você e essa mulher à beira do poço não tinham muita coisa em comum (a não ser, é claro, que você já tenha sido casada cinco vezes e esteja dormindo com um novo parceiro). No entanto, um olhar mais cuidadoso torna aparente uma luta comum que compartilhamos com a samaritana: encontrar a verdadeira realização da vida.

A conversa da mulher samaritana com Cristo é o registro mais longo de uma interação dele com qualquer outra pessoa. Eles se encontraram durante uma das tarefas diárias dela e conversaram sobre tudo, desde beber um copo de água até o local ideal para adorar a Deus. Seria difícil tratar adequadamente tudo que eles falaram em apenas um capítulo. Podemos, porém, estudar a conversa deles e aprender um bocado sobre o ir ao encontro das necessidades mais profundas de nossa alma.

Rebelde com causa

A conversa entre a mulher e Jesus à beira do poço jamais deveria ter acontecido. Na realidade, Jesus tinha muito mais razões para *não* conversar com ela do que para fazê-lo. Os

preconceitos da época proibiam conversações públicas entre homens e mulheres, entre judeus e samaritanos e, especialmente, entre desconhecidos. Normalmente, um rabi judeu preferiria continuar com sede a violar esses padrões sociais.¹ Na verdade, “um rabi nem mesmo poderia conversar com sua

***Deus não pode nos dar
alegria e paz
separadas dele, porque
elas não se encontram
ali.***

esposa, ou filha, ou irmã em público... Pois se um rabi fosse visto conversando com uma mulher em público, isto era o fim de sua reputação”.²

Jesus, porém, não era um rabi comum.

C. S. Lewis

E ali estavam eles — Jesus e a mulher, à beira do poço. Sozinhos.

Em plena luz do dia. No meio da estrada. Batiam papo à vista de qualquer pessoa que, por ventura, ali passasse. Era um escândalo estrondoso. O que sua pobre mãe teria dito?

Jesus, apesar da possibilidade de cair em desgraça, rebelou-se contra as regras rabínicas. Ele ignorou os *prós* e os *contras* e escolheu continuar com a conversa. Ao fazer isso ele arriscou sua reputação para salvá-la da que ela tinha. Mas, por quê? Apenas por que eles dois estavam em busca de água para beber? Acho que não.

Jesus, por olhar além das coisas óbvias que deveriam ser um obstáculo entre eles, viu apenas o coração da mulher. Ele sabia que a sede dela era muito mais profunda do que aquilo que estava no poço diante deles. Ele sabia que não haveria água suficiente (ou maridos) para preencher o vazio existente nela.

Jesus sabia mais a respeito da necessidade dessa mulher

do que ela. Não é o mesmo que acontece conosco? Achamos que sabemos o que precisamos para ser felizes, mas assim que alcançamos isso... bem, a satisfação tem vida curta. É muito bom, mas de alguma forma não é suficiente. Antes de nos dar conta, já acrescentamos algo novo em nossa lista “do-que-eu-preciso-para-me-satisfazer”.

Será que você consegue pensar em algo que já achou que tinha de ter, apenas para perceber mais tarde que isso não era o suficiente? Talvez o relacionamento que há muito fracassou. Possivelmente, um casamento que você iniciou com um brilho no olhar, apenas para terminar com mais dor em seu coração. Ou talvez um sucesso financeiro e profissional, há muito esperado, que não a satisfaz.

23

Observe minha amiga Diane. Ela tinha tudo que sempre achou que queria: a casa perfeita, o marido perfeito, o cabelo perfeito. No entanto, ela sentia-se perfeitamente entediada. Convencida de que estava perdendo algo, que havia algo mais empolgante a ser conquistado, ela abandonou, para o espanto de todos a sua volta, o homem que já considerara ideal. E assim, até que se casasse uma segunda vez, foi que percebeu que o marido número dois também não era tão divertido e empolgante.

Brenda estava convencida de que tudo que precisava era ter sucesso em sua prática na advocacia. Ela esboçou esmeradamente um plano mestre. Ela suportou anos de estudos. Ela sacrificou o tempo com os amigos, sua saúde pessoal e uma considerável quantia de dinheiro para alcançar seu sonho. Assim que conquistou o respeito e o sucesso que há muito cobiçava, e o pagamento que possibilitou a aquisição de sua maravilhosa casa nova, ela ficou atônita ao perceber que não

apenas era infeliz, mas também estava exausta, deprimida e sofrendo ataques de pânico.

Essas duas mulheres, ao fim de suas experiências pessoais, descobriram que tinham mais sede do que jamais tiveram. Elas tinham certeza de que sabiam exatamente o que queriam até que alcançassem seus objetivos. Apenas nesse momento, elas perceberam que estavam equivocadas.

William Barclay, escritor, faz o seguinte comentário:

Em todo homem há um sem-fim de anseios não satisfeitos; esse vago descontentamento; essa falta de algo; essa frustração; esse anseio que algumas vezes faz com que um homem dê de ombros, sem saber por quê.³

24

Estamos sedentas por algo que nem todas as pessoas, poderes, posições e posses neste mundo podem satisfazer. Qualquer que seja a forma de preencher nossa vida, jamais ficamos satisfeitas por muito tempo. Como a mulher à beira do poço, estamos sedentas no mais profundo de nossa alma.

Felizmente, Deus sabe o que realmente precisamos e isso é o que ele ofereceu à mulher à beira do poço. Observemos mais uma vez a história dessa mulher e façamos algo, que nós mulheres somos famosas por fazer: parar e pedir instruções.

O que realmente precisamos e onde encontrar?

O dom

Jesus disse à mulher: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva” (Jo 4.10).

Água viva? Que tipo de dom é este?

Na verdade, é um dom com duas facetas. É o dom da salvação por meio do filho de Deus, Jesus, e é o habitar

NÓS VIMOS O SENHOR.

Jesus encontrou dez mulheres no local exato em que estavam, e suas palavras para elas dirigem-se também a você hoje, onde quer que esteja. Escute atentamente e aprenderá os segredos de experimentar uma profunda intimidade com Deus.

"Vickey quebrou a barreira do tempo para trazer Jesus e as mulheres que experimentaram a graça e misericórdia do Senhor a seus leitores."

Kathy Troccoli, artista cristã contemporânea

"Jesus compartilhou alguns de seus segredos mais profundos e íntimos com as mulheres. Em *Intimidade com Deus*, Vickey Banks torna profundamente reais essas mulheres e revela um Deus que almeja hoje suspirar os segredos de seu coração no nosso."

Lisa Ryan, co-anfitriã de The 700 Club

"Vickey entrelaça habilidosamente as verdades bíblicas, parábolas pessoais persuasivas e orações para nos oferecer tanto uma boa leitura como recursos valiosos para o crescimento espiritual."

Carol Kent, palestrante e autora

"Imagine um encontro com Jesus! Vickey Banks leva-nos a ter contato com os encontros pessoais que Jesus teve com algumas mulheres da Bíblia. A partir disso, ela desvela novas percepções, e esses 'segredos' são compartilhados conosco. Belo trabalho, cara irmã Vickey Banks!"

Donna Otto, palestrante e autora

VICKEY BANKS é conferencista popular e autora de *Love letters to my baby* [Cartas de amor ao meu bebê]. Sua obra apareceu em muitos livros de compilação, incluindo *Stories for a woman's heart* [Histórias para o coração de uma mulher]. Ela publica um boletim mensal on-line *One woman's heart* [O coração de uma mulher], assim como registra avidamente os fatos de sua vida. Vickey mora com o marido, Brian, e os dois filhos, em Oklahoma.

Shedd
publicações

